

APRESENTAÇÃO

NÚMERO REGULAR

A revista *Leitura* retoma, com a publicação deste volume 2, número 56, a edição dos números regulares, composta por trabalhos recebidos em fluxo contínuo.

Vimos, nos últimos anos, editando com muito sucesso, números especiais para atender à demanda de discussões mais profundas sobre temas de destaque nas áreas de estudos linguísticos e literários. Assim, nossas últimas publicações foram: *Formação de Professores de Língua Estrangeira*, *Leitura*, *Literatura e outras artes e Estudos em Perspectivas Dialógicas*. Temos já outros números temáticos para o ano de 2017, cujas chamadas estão em aberto no site da *Leitura*.

Se um número regular não reúne num volume trabalhos que aprofundem temas específicos, ele, por outro lado, permite apresentar um panorama amplo das pesquisas que se vêm realizando nas áreas de sua abrangência. O presente número conta com 11 artigos que tratam de questões de língua, literatura, gramática, ensino de línguas e análise do discurso.

O trabalho de Goulart e Lobo traz importantes reflexões sobre as representações estabelecidas na relação entre o leitor e a leitura, por intermédio do livro. O estudo de Oliveira estabelece um diálogo entre duas pesquisas realizadas, uma em 2006 e outra em 2013, com professoras e estudantes do Ensino Médio; os resultados mostram uma evolução, embora lenta, das mediações docentes feitas em prol da formação do sujeito leitor. Panichella faz uma retomada crítica de algumas abordagens de ensino de leitura enquanto Silva et alii trazem uma pesquisa sobre os hábitos de leitura dos universitários e apontam para algumas mudanças de hábitos devido à internet.

O compositor Chico Buarque e o escritor Mia Couto são aproximados por Soggia num trabalho de tradução intersemiótica da música *Olhos nos olhos e do conto Olhos nus: olhos*. No artigo seguinte, a poesia surge como suporte para o estudo de Silva intitulado: *O homem em construção: a poesia insubmissa de Vinicius de Moraes*. Nele, a autora, argumenta sobre como o percurso feito pelo operário até tornar-se construção não se restringe ao operário enquanto categoria, mas edifica o próprio homem. O trabalho de Oliveira discute a apófase e os paratextos oblíquos presentes no conto *El Aleph*, de Jorge Luís Borges.

Num texto escrito em língua espanhola, Poza argumenta que uma visão totalizadora, envolvendo etimologia e análise histórica dos chamados falsos cognatos é de suma importância para os professores de línguas. Já o trabalho de Abreu utiliza o Corpus Brasileiro Eletrônico da PUC-SP para estudar o comportamento morfossintático e pragmático do *muito embora*, através da análise quantitativa e qualitativa de 50 dados do *muito embora* e, por oposição, de 50 dados do *embora*. Os resultados envolvem observações gramaticais e pragmáticas bastante valiosas.

A pesquisa de Nicolaidis e Matos sobre o programa Inglês sem Fronteira discute o ensino de língua como prática social. Os dados analisados pelos autores mostram que é possível criar um ambiente de sala de aula no qual a autonomia sociocultural pode ser construída por meio da motivação por parte do professor e colaboração dos colegas.

Finalizando esta edição, Pimenta e Machado trazem uma análise discursiva de uma reportagem de uma revista semanal sobre os protestos de junho de 2013. Os autores concluem que a reportagem analisada cumpriu uma função ideológica: configurar e fixar um imaginário social negativo sobre os manifestantes e os protestos.

Esperamos que este volume lhes seja útil.

Boa leitura!

O Editor